

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICA E REFLEXÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luiz Eduardo Paulino da Silva¹; Genilson Viana da Silva²; João Lucas Soares da Silva³

¹E. M. E.I.E.F. Francisca Leite Braga, eduardops25@hotmail.com

²Educandário Pedro Cardoso, genilsonufpb@gmail.com

³Universidade Federal da Paraíba, joalucas_ufpb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho diz sobre a prática e reflexão docente, a partir das vivências em sala de aula. Como professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, refletimos sobre questões relacionadas a natureza, de forma crítica no que diz respeito ao ensino da Educação Ambiental como disciplina optativa ou obrigatória no currículo escolar.

Porque abordar uma disciplina como Educação Ambiental na grade curricular dos educandos das séries iniciais? É necessário transmitir aprendizados sobre hábitos ecologicamente corretos? A ascendência que direcionou a este trabalho parti destas e outtas investigações, como: Os professores do 1º ao 5º ano são ou não a favor da Educação Ambiental como disciplina optativa ou obrigatória do currículo escolar? Para nortear nossas discussões partimos de uma pesquisa Bibliográfica de cunho qualitativo, onde dialogamos com as autores que advertem seu ponto de vista sobre a temática, a exemplo de Guimarães (2000); Manzano (2003) e Reigota (1995), como também os Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais trazem a temática Meio Ambiente como um dos temas transversais para uma reflexão na prática educativa do professor.

O Meio ambiente é um dos temas transversais, incluso nos (PCNs), e através deste documento refletimos sobre a prática em sala de aula dos professores do Ensino Fundamental das séries iniciais. Uma vez que cuidar do Meio Ambiente exige, uma conduta educativa na formação do aluno. Para subsidiar nosso questionamento, direcionamos o objetivo geral: Analisar se os professores das séries iniciais da E.M.E.I.E.F. Francisca Leite Braga são a favor da Educação Ambiental como disciplina optativa ou obrigatória no currículo escolar e Amparando o objetivo geral, optamos pelos seguintes objetivos específicos: Identificar se os professores trabalham temas voltados a Educação Ambiental com os alunos e analisar se os professores fazem uso dos Parâmetros Curriculares Nacionais do componente Meio Ambiente.

Este trabalho parte das dificuldades observadas no ambiente escolar a partir de acenos peculiar dos professores, que na maioria das vezes não discuti ou criam situações de diálogo com os alunos sobre o Meio ambiente, temática emergente em nossa sociedade, a protótipo de simples atitudes, como: fazer a ponta do lápis no lixeiro, não jogar merendas nos coleguinhas, cuidar para não riscar as carteiras, respeitar o próximo, etc. Nitidamente existem agressões que o ser humano atribui desde a infância com o ambiente, e muitas vezes não há uma discussão sobre tal comportamento, seja na residência, na escola, na rua, observamos atitudes que compete a intermediação do professor em uma qualidade de vida melhor no trato ambiental com os alunos.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfica, Gil (2010, p. 29), diz que praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. A mesma é de cunho qualitativo, com o instrumento de pesquisa: o questionário, onde colheremos respostas mediante as perguntas que faremos aos professores, no intuito dialogarmos a luz dos teóricos e confrontar as ideias de pensamentos.

O questionário será aplicado a todos os professores de 1º ao 5 ano dos turnos manhã e tarde da escola da E.M.E.I.E.F. Francisca Leite Braga, apontando questões relevantes como: Apaga as luzes ao sair de um recinto? Fecha a torneiras ao escovar os dentes? Verificar a validade de um produto antes da comprar? Verificar armários e geladeira antes de efetuar as comprar? Reaproveita sobras de refeições? Ler rótulos de produtos antes de comprar? Separa o lixo para reciclagem? Planta árvores ou cuida de jardins e plantas? Consume produto de menor impacto ambiental? Lava a calçada com mangueira? Faz caminhada ou outro tipo de esporte? Observar paisagens naturais quando está viajando ou caminhando? É pertinente trabalhar essas temáticas com as crianças das séries iniciais? É a favor de uma disciplina voltada a Educação Ambiental? Essas e outras questões estão norteando para aplicabilidade de um questionário que de evidência a nossa pesquisa e possamos alcançar nossos objetivos. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, estamos no início fazendo algumas leituras, como também as observações em campo, buscando subsídios para uma leitura em uma abordagem dialética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os autores em estudo dialogam com a questão ambiental e refere-se a mesma como uma concepção educativa, a respeito disto, Reigota (1995), afirma que a Educação Ambiental tem sido realizada a partir da concepção que se discute sobre o meio ambiente. No entanto, o primeiro passo para a Educação Ambiental deve ser a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo, todavia, estes processo necessita de professores que compreendam a importância do meio ambiente para uma vivência harmoniosa no cotidiano das pessoas.

Guimarães (2000, p. 9) também referenda a Educação Ambiental como uma nova dimensão a ser incorporado no processo educacional, trazendo discussões sobre as questões ambientais, e as consequentes transformações de conhecimento, valores e atitudes, diante de uma nova realidade a ser construída e também, Manzano (2003) diz que a preocupação com a formação dos professores para o desenvolvimento de atividades que permitam o aluno o envolvimento e participação, base da educação Ambiental, requer que ele seja capaz de analisar, discutir e tomar decisões sobre problemas de valor, que ultrapassem além da formas afetivas, e seja dado um norte de questões racionais para o cuidado efetivo sobre as questões ambientais. A partir das questões respondidas pelos professores, iremos discutir a luz dos textos, dos autores supracitados, buscando o diálogo participativo das leituras que convergem com nosso trabalho.

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental como prática e reflexão nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é preciso e urgente, uma vez que depende de uma ação educativa e porque não dizer preventiva. Esta temática precisa ser discutida e anunciada adiante, visto, que em meios as discussões teóricas, percebemos que os educadores precisam de uma formação prática para discutir questões referentes a Educação Ambiental.

Bem sabemos este tema está nevada, e cabe os formadores de opiniões, em especiais os professores, meios que permeiem uma reflexão em seus planejamentos. Nosso trabalho não está concluso, principalmente na parte da pesquisa de campo, no entanto, é relevante para o campo educacional, e pertinente para a troca de experiências. Brasil (2007, p. 189), nos direciona a refletir que a perspectiva ambiental deve remeter os alunos à reflexão sobre os problemas que afetam a sua vida, a de sua comunidade, a de seu país e a do planeta. Para que essas informações os sensibilizem e provoquem o início de um processo de mudança de comportamento, é preciso que o aprendizado seja significativo, isto é, os alunos possam estabelecer ligações entre o que aprendem e a sua realidade cotidiana, e o que já conhecem. Para que isto seja efetivado os professores devem colocar em sua prática escolar O Meio Ambiente como ingrediente em suas aulas, levandos os alunos a refletirem juntamente em prol de um planeta mais afável.

Palavras chave: Educação Ambiental; Ensino Fundamental; Práticas Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros em ação de meio ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Altas, 2010.

GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Educação ambiental: no consenso um embate?** Campinas: Papirus, 2000.

MANZANO, Maria Anastácia. A temática ambiental nas séries iniciais do Ensino fundamental: concepções reveladas no discurso de professores sobre sua prática. Dissertação, Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.